

A ABORDAGEM DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA ÓTICA DA ENFERMAGEM

Antônio Corrêa Marques Neto¹; Stelacelly Coelho Toscano de Brito¹; Jamil Michel Miranda do Vale¹; Lucialba Maria Silva dos Santos²; Mary Elizabeth de Santana³

¹Acadêmico de Enfermagem; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; ³Doutora em Enfermagem

antoniocmn@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esse é um conceito multidimensional que envolve diferentes domínios (físico, psicológico, social e ambiental), cuja avaliação permite a verificação das dimensões nas quais os tratamentos serão efetivos, podendo direcionar medidas terapêuticas mais adequadas e, provavelmente, diminuir os custos de saúde (THE WHOQOL GROUP, 1998). Na oncologia a qualidade de vida passou a ser considerado campo específico a partir dos anos 80, quando foi conceituada como um importante resultado quer da própria doença, quer do seu tratamento, mas também com uma medida auxiliar na tomada de decisões clínicas (OSOBA et al, 1998). Efetivamente, os profissionais de saúde têm vindo a aperceber-se que a eficácia dos tratamentos ou das suas intervenções ou, de uma forma geral, o sucesso dos cuidados de saúde em oncologia, não podem apenas serem avaliados recorrendo a indicadores biomédicos, como o tempo livre de doença, as complicações médicas ou a toxicidade dos tratamentos. É essencial considerar também outras variáveis, como a percepção que o doente tem da doença e dos tratamentos, e a forma como estes influenciam os diversos domínios da sua vida. Assim, na avaliação do impacto de uma doença crônica, como é o caso do cancro, onde muitas vezes o objetivo do tratamento não é a cura, mas sim a redução das limitações impostas pela doença a vários níveis, é fundamental avaliar e considerar a qualidade de vida do doente (PIMENTEL, 2006). Para a enfermagem, a qualidade de vida deve ser uma das prioridades resultantes da execução do cuidado e isso remete a uma análise necessária das diversas abordagens que se tem feito a respeito da qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar por meio da literatura de que forma a qualidade de vida é abordada pela enfermagem. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de setembro a outubro de 2014 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Qualidade de vida e Oncologia, os quais foram cruzados com auxílio do operador booleano AND. Os critérios para inclusão das publicações foram: artigos, teses e dissertações disponíveis na íntegra sobre a temática em questão; publicados no período de 2005 a 2013; no idioma português. Quanto aos critérios de exclusão, utilizaram-se produções científicas que disponibilizavam somente os resumos; ou ainda os resumos de conferências ou palestras em eventos que não disponibilizavam os textos na íntegra. **Resultados/Discussão:** Foram identificadas 12 produções científicas que após aplicarem-se os critérios de exclusão, selecionaram-se 06 publicações para o presente estudo. A base de dados LILACS foi a que apresentou um maior quantitativo de publicações referentes à temática. A partir da identificação da abordagem feita pela enfermagem a respeito da qualidade de vida, verificou-se que esta última está atrelada a execução de cuidados adequados, ao alívio dos sintomas causados pelo câncer e à

minimização do sofrimento causado pela doença, ou seja, a promoção da qualidade de vida dentro da perspectiva oncológica é resultante de um processo voltado para cuidados adequados, minimização de sintomas desagradáveis causados pela doença e alívio do sofrimento, seja ele físico ou emocional. Pacientes oncológicos que recebem cuidados direcionados, eficazes e resolutivos sejam estes executados tanto pela equipe de enfermagem quanto pelo cuidador, sentem segurança e tornam-se mais participativos e colaboradores no tratamento. Receber cuidados e cuidar de si tornam a vida mais prazerosa. Isto mostra que cuidados realizados com eficiência melhoram o estado de saúde do indivíduo, permitindo com que este tenha uma boa qualidade de vida. O alívio de sintomas, principalmente da dor é fundamental para que o paciente oncológico seja capaz de continuar sua trajetória no tratamento ou tempo de sobrevida quando se trata de cuidados paliativos, o que nos mostra que, qualquer fator que intervenha no bem estar do indivíduo gerando desconforto ou perda da autonomia, interfere na qualidade de vida deste. O sofrimento inerente à doença tanto a nível físico quanto psicológico é outro fator de desequilíbrio da qualidade de vida destes indivíduos, uma vez que está diretamente relacionado a sentimentos como tristeza, perda da felicidade, depressão, ansiedade e medo. Neste sentido, promover qualidade de vida por parte da enfermagem é estar atento a tudo aquilo que interfere no bem estar do adoecido pelo câncer e isso está diretamente relacionado ao princípio da integralidade de cuidado que envolve acolhimento satisfatório, comunicação e orientações adequadas, apoio emocional e execução de cuidados eficazes. Diante disso, a enfermagem compreende a qualidade de vida, neste contexto, como resultante de um conjunto de ações gerais que visem o bem estar do paciente oncológico, o que não se limita somente à execução de cuidados globais por parte da equipe, mas principalmente por parte do próprio paciente, fazendo com que ele seja capaz de realizar seu autogerenciamento. **Conclusão:** A enfermagem, como profissão do cuidado, precisa compreender que seu papel vai além da implementação de cuidados básicos. Ela é diretamente responsável por garantir que a qualidade de vida dos pacientes oncológicos seja prioridade na execução dos cuidados, na assistência à saúde, no alívio dos sintomas desagradáveis causados pela doença e no apoio emocional diante do sofrimento. Assim, a abordagem da qualidade de vida pela profissão deve estar cada vez mais voltada para a promoção do bem estar dos pacientes oncológicos estando eles hospitalizados, em tratamento ou cuidados paliativos e isso envolve não somente os cuidados que ele recebe hoje, mas o modo de vida que ele irá levar adiante. Espera-se que este estudo possa contribuir para uma assistência de enfermagem voltada para a promoção da qualidade de vida, no sentido de garantir cada vez mais que esta abordagem seja disseminada e valorizada pelos profissionais da área da saúde, principalmente aos que estão ligados ao universo da oncologia e pela comunidade científica como um todo.

Referências:

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties.** Social Science e Medicine; 46(12), 1569-1585, 1998.

OSOBA, D; RODRIGUES, G; MYLES, J; ZEE, B; PATER, J. **Interpreting the significance of changes in heart-related quality-of-life scores.** Journal of Clinical Oncology, Vol 16, p. 139-144, 1998

PIMENTEL, F. **Qualidade de Vida e Oncologia.** Coimbra: Almedina, 2006.